

## **O papel do Centro de Apoio À Fauna Silvestre de Curitiba na proteção da avifauna**

KLUCK, Samuel<sup>1</sup>; RETONDO, Mário<sup>2</sup>; ROSA, Raissa Visentin<sup>3</sup>; MARTINS, Maynara<sup>4</sup>; SILVA-JR, Antenor<sup>5</sup>; PAULA, Edson Ferraz Evaristo de<sup>6</sup> WECKERLIN E SILVA, Patricia<sup>7</sup>

<sup>1</sup> Biólogo, bolsista do Centro de Apoio à Fauna Silvestre, Prefeitura Municipal de Curitiba;

<sup>2</sup> Estagiário de graduação em biologia, Centro de Apoio à Fauna Silvestre, Prefeitura Municipal de Curitiba

<sup>3 e 4</sup> Bióloga, bolsista do Museu de História Natural Capão da Imbuia, Prefeitura Municipal de Curitiba;

<sup>5</sup> Servidor público, Museu de História Natural Capão da Imbuia, Prefeitura Municipal de Curitiba;

<sup>6</sup> Zootecnia, diretor do Departamento de Pesquisa e Conservação da Fauna, Prefeitura Municipal de Curitiba.

<sup>7</sup> Bióloga, Centro de Apoio à Fauna Silvestre, Museu de História Natural Capão da Imbuia, Prefeitura Municipal de Curitiba.

### **RESUMO**

Com uma vasta riqueza de espécies, a biodiversidade brasileira é um grande alvo para o tráfico de animais silvestres, em especial as aves devido a apreciação de seus cantos e aparências distintas. No período de cinco anos de funcionamento, o Centro de Apoio à Fauna Silvestre de Curitiba, acolheu aproximadamente 1800 aves silvestres pertencentes a 180 espécies, que chegaram ao órgão oriundas de apreensões. Cinco espécies apresentaram números considerados no estudo como de ampla ocorrência em apreensões (>100) enquanto dez foram consideradas como média ocorrência (15 a 99). Os resultados obtidos indicam preferência do comércio ilegal de aves por determinadas espécies.

### **INTRODUÇÃO**

O Brasil, conhecido por sua rica biodiversidade, infelizmente enfrenta o desafio do comércio ilegal de animais silvestres, como mencionado por Charity e Ferreira (2020). Os passeriformes estão entre os grupos mais afetados por essa prática, conforme apontado por Santos e Santos (2013), Silva et al. (2015) e Mendes (2018). Além de serem valorizados por sua beleza e canto, essas aves são facilmente domesticáveis, tornando-as alvos fáceis para traficantes. A remoção dessas aves do seu ambiente natural gera um desequilíbrio das funções de seu nicho ecológico, além de contribuir para a diminuição das populações nas áreas nativas, podendo levar espécies a extinção.

Felizmente, a atuação das autoridades policiais, que realizam apreensões e encaminham os animais para locais como o Centro de Apoio à Fauna Silvestre (CAFS) em Curitiba, desempenha um papel crucial na conservação da fauna e na luta contra o tráfico ilegal de animais. O CAFS dispõe de equipe multidisciplinar (tratadores, veterinários, biólogos e zootecnistas), para cuidados imediatos para os animais resgatados, bem como os encaminha para destinações adequadas conforme realiza o órgão ambiental do estado (Instituto Água e Terra), levando em conta suas condições de saúde e histórico para encaminhar os animais para

criadouros conservacionistas, soltura ou mantenedores. Essas medidas são essenciais para a conservação da fauna na região.

## **OBJETIVOS**

Diante dos fatos apresentados, o estudo objetivou levantar os dados de recebimentos por apreensões do Centro de Apoio à Fauna Silvestre de Curitiba de janeiro de 2019 a janeiro de 2023, a fim de identificar espécies mais propensas a serem alvos da criação e comércio ilegal.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Durante o período de janeiro de 2019 a janeiro de 2023, aproximadamente 1800 aves silvestres foram registradas no Centro de Atendimento à Fauna Silvestre (CAFS) oriundas de apreensão, representando 180 espécies distintas. As análises foram conduzidas com base apenas nos animais que chegaram ao CAFS dessa forma. Baseado na frequência de ocorrência, as espécies foram classificadas em três categorias: alta, média e casual. Espécies com 100 ou mais indivíduos foram classificadas como de alta frequência, aquelas com 15 a 99 indivíduos foram consideradas de média frequência, e as que apresentaram menos de 15 indivíduos foram classificadas como de frequência casual.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dos 1800 registros de apreensão, cinco espécies foram consideradas como de alta frequência, sendo elas *Saltator similis* (n=362) *Sporophila caerulescens* (n=261) *Sicalis flaveola* (n=187) *Spinus magellanicus* (N=182) *Cyanoloxia brissonii* (n=132), como mostrado no gráfico 1.

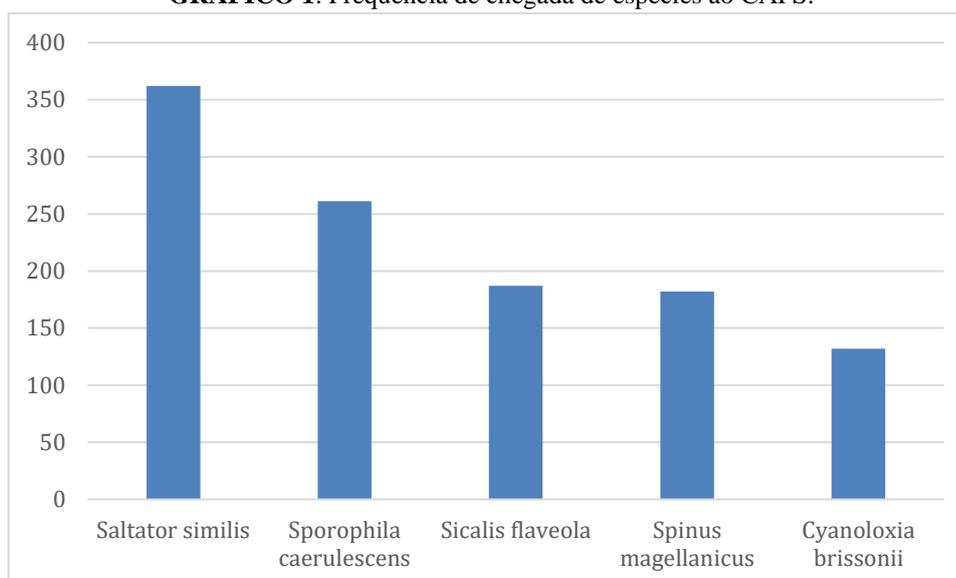
Quanto à média frequência, dez espécies foram incluídas na categoria, sendo *Sporophila frontalis* (n=39) *Amazona aestiva* (n=34) *Gnorimopsar chopi* (n=30) *Turdus rufiventris* (n=25) *Serinus canaria* (n=25) *Paroaria dominicana* (n=22) *Zonotrichia capensis* (n=21) *Brotogeris tirtica* (n=18) *Amazona vinacea* (n=16) *Turdus flavipes* (n=15).

Em torno de 165 espécies silvestres apresentaram frequência casual de apreensão, alguns exemplos delas são *Ara ararauna*, *Ramphastos dicolorus*, *Stephanophorus diadematus*, *Psittacara leucophthalmus*, *Megascops choliba* e *Volatinia jacarina*

Os resultados indicam uma preferência do comércio ilegal de aves por essas espécies, que pode ser gerada pela extrema valorização tanto do canto quanto da aparência dessas aves, com preços que podem apresentar alta variabilidade de acordo com a região, visto que existem torneios de canto de aves, em especial trinca ferro (*Saltator similis*).

No que diz respeito ao estado de conservação das espécies, *Sporophila frontalis* e *Amazona vinacea* apresentam maior preocupação, já que são consideradas como vulnerável e em perigo. O restante das espécies levantadas é considerado como de menor preocupação. (IUCN, acesso em 2024).

**GRÁFICO 1.** Frequência de chegada de espécies ao CAFS.



**Fonte:** Centro de Apoio à Fauna Silvestre. Prefeitura Municipal de Curitiba.

## CONCLUSÃO

Os resultados revelam uma clara preferência do comércio ilegal por certas espécies de aves, destacando a necessidade urgente de medidas para proteger essas populações vulneráveis. Espécies como *Sporophila frontalis* e *Amazona vinacea*, classificadas como vulneráveis ou em perigo de extinção, exigem uma atenção especial para garantir sua sobrevivência. Esses dados enfatizam a importância do trabalho realizado pelo Centro de Apoio à Fauna Silvestre de Curitiba no acolhimento dessas aves, encaminhando-as para destinações que focam na conservação, e a necessidade contínua de combater o tráfico ilegal de animais silvestres para proteger nossa biodiversidade.

## REFERÊNCIAS

- CHARITY, S.; FERREIRA, J.M. **Wildlife Trafficking in Brazil**. Cambridge, UK: TRAFFIC International, 2020. 140 p.
- MENDES, F.L.S. **Apreensão de aves silvestres brasileiras que foram exportadas ilegalmente para Portugal**. Revista Brasileira de Zoociências, Brasil, v. 1, n. 19, p.56-66, 2018.
- SANTOS, V.F.; SANTOS, J.C. **A Preservação da Arara Azul Grande no Território Brasileiro**. O Tráfico de Animais Silvestres. Nativa-Revista de Ciências Sociais do Norte de Mato Grosso, v. 1, n. 2, 2013.
- SILVA, E.M.; OLIVEIRA, E.L.R.; LIMA, V.F.S.; BORGES, J.C.G.; PORTO, W.J.N. **Aves silvestres comercializadas ilegalmente em feiras livres da cidade de Arapiraca, Alagoas**. Enciclopédia Biosfera: Centro Científico Conhecer, Goiânia, v. 11, n. 21, p. 2045 - 2055, 2015.